

---

**O USO DA ARGILA NO TRATAMENTO DA ACNE**

**THE USE OF CLAY IN ACNE TREATMENT**

Ana Vitória Neppel da Silva<sup>1</sup>

Adrielly Michely Ferreira<sup>2</sup>

Janice Aparecida Rafael Arakawa<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo a revisão de literatura sobre acne vulgar, abordando os efeitos que a mesma causa na pele e como o uso da argila pode ajudar numa opção de tratamento. Caracteriza-se como uma doença inflamatória crônica que acomete a unidade pilos sebácea, podendo ser encontrada em todas as raças e sexos, variando conforme duração e intensidade. Geralmente seu surgimento ocorre na puberdade, devido á presença de hormônios sexuais. A argila é utilizada como auxiliar no tratamento das lesões de acne e combatente no processo inflamatório, a sua divisão é definida de acordo pela cor onde cada uma delas apresenta uma finalidade diferente. O trabalho apresenta o comprometimento da beleza exterior quanto a auto estima. Para amenizar as lesões causadas é possível hoje encontrar no mercado estético vários tratamentos que auxiliam na sua melhoria, como a argila.

52

**Palavras- chaves:** acne vulgar; argila; tratamento.

**ABSTRACT**

The present work aims to review the literature on acne vulgaris, addressing the effects that the same cause on the skin and how the use of clay can help in a treatment option. It is characterized as a chronic inflammatory disease that affects the pilosebaceous unit, and can be found in all races and genders, varying according to duration and intensity. Usually its appearance occurs at puberty, due to the presence of sex hormones. Clay is used as an aid in the treatment of acne lesions and as a combatant in the inflammatory process, its division is defined according to the color where each of them has a different purpose. The work shows the

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia – Unifil Londrina PR.

<sup>2</sup> Docente do curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia – Unifil Londrina PR

<sup>3</sup> Docente do curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética e do curso de Farmácia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Londrina PR Londrina PR.

compromise of the exterior beauty in terms of self-esteem. To alleviate the injuries caused, it is now possible to find several treatments on the aesthetic market that help improve them, such as clay.

**Key-words:** acne vulgaris; clay; treatment.

## 1 INTRODUÇÃO

A acne é uma doença do folículo pilo-sebáceo, onde envolvem vários fatores ao mesmo tempo, como: fatores genéticos, hiperqueratinização folicular, presença de bactéria e aumento da produção sebácea, que sofre influência por fatores hormonais. Pode ser conhecida como acne primária (vulgar) ou secundária (hormonal, cosmética, medicamentosa, solar, etc) (LEONARDI, 2008).

Tem uma grande ocorrência na adolescência, podendo aparecer tanto no sexo feminino quanto no masculino e em todas as etnias. Porém é notada mais no sexo masculino por conta do aumento de distúrbios endócrinos (MAIER, 2013?).

Geralmente são usados cosméticos para peles acneica com objetivos de reduzir a atividade sebácea e controlar o aumento de microrganismos patogênicos, sendo importante que esses produtos atuem na preservação do pH natural da pele e na hidratação cutânea (LEONARDI, 2008).

O uso das máscaras de argila cresceu consideravelmente e está sendo muito utilizada em spa, que tem como objetivo tratar, nutrir, desintoxicar e até mesmo complementar um procedimento estético. Por ser uma técnica não invasiva e com uma fácil aplicação, começou a ser muito utilizada no tratamento de peles acneicas, visando a melhora da condição cutânea (MAIER, 2013?).

A utilização da argiloterapia, também conhecida como geoterapia, era muito utilizada antigamente no Egito, com finalidades terapêuticas e estéticas. A argila é definida como um material natural com espessamento de granulação muito fina, produzindo assim certa plasticidade (MAIER, 2013?).

Como uma das maiores preocupações dos adolescentes é com a sua imagem, tanto facial como corporal, a procura para tratamentos contra a acne é muito grande, e a argiloterapia pode ser uma opção de tratamentos estéticos para a prevenção e tratamento, já que é conhecido o potencial desse cosmético. Com uma

pesquisa mais específica para pele dos adolescentes, vamos analisar como o uso da argila pode ajudar na prevenção da acne para evitar danos além de estéticos nestes pacientes.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O tratamento da acne deve ser realizado o mais precoce possível, com o objetivo de diminuir a propensão a cicatrizes físicas e distúrbios psicossociais. O tratamento tópico na acne leve a moderada, geralmente é realizado com antimicrobianos. O tratamento da acne moderada a grave requer não somente o tratamento tópico, mas também inclui a terapia sistêmica e os agentes mais comumente utilizados para essa finalidade são os antibióticos orais a longo prazo e isotretinoína. Contudo, o sucesso da terapia nesses casos é limitado, devido à resistência bacteriana frente aos antibióticos e efeitos colaterais da isotretinoína, fazendo-se necessário, muitas vezes, o uso de tratamentos alternativos (MONTEIRO, 2009).

54

## **3 ACNE**

A acne vulgar é uma afecção inflamatória da unidade pilossebácea da pele, caracterizada inicialmente pela presença de um comêdo, comedão ou “cravo”. Essa estrutura ocorre pela obstrução do orifício de saída da unidade pilossebácea, com acúmulo de secreções, restos celulares e por vezes um ácaro, *Demodex folliculorum* (BRENNER, 2006).

A acne ocorre mais assiduamente em jovens e adolescentes, sendo possível caracterizá-la como fisiológica em muitos casos pela constância com que ocorre nessa faixa etária. Estes dois dados - inflamação com origem comedoniana e faixa etária jovem - envolvem as principais características clínicas da acne (BRENNER, 2006). Estima-se que 80% da população sofre de algum tipo de acne durante a vida. A acne é, assiduamente, uma manifestação temporária da puberdade, correlacionando-se mais simultaneamente a idade puberal do que com a idade cronológica. Entretanto pode acompanhar o indivíduo até os 30 anos de idade, e

principalmente no sexo feminino. O comprometimento severo é mais comum no sexo masculino (BRENNER, 2006).

Vários são os fatores que influenciam a gravidade do quadro e o seu surgimento. Porém a elevação da carga hormonal com as modificações características da pele são os principais responsáveis (BRENNER, 2006). É possível que a acne possua componente genético na conformação do folículo, facilitando a obstrução.

Quatro são os principais pilares da patogênese da acne: a comedogênese (formação do comedo), a produção de sebo, a colonização bacteriana pelo *Propionibacterium acnes* (P. Acnes) e o processo inflamatório. Essa bactéria coloniza o folículo, alimentando-se do sebo e gerando metabólitos, como os ácidos graxos, que acabam por irritar o folículo, o epitélio e também a derme (LEONARDI, 2008). De acordo com Brenner, (2006):

Os dois primeiros pilares são diretamente favorecidos pela alteração dos padrões estruturais da glândula por incentivo hormonal, que geralmente ocorre na adolescência e em distúrbios hiperandrogênicos. As glândulas pilosebáceas sofrem uma alteração essencial para o processo de formação da acne. Há uma hipertrofia de toda a glândula consequente da influência androgênica sobre sua estrutura, não necessariamente levando à formação de acne, mas criando condições para a formação do comedo. Uma hiperproliferação no infundíbulo da glândula (porção epidérmica) forma uma “rolha” e oclui o óstio ductal, impedindo a drenagem do sebo habitualmente produzido pela glândula e favorecendo a comedogênese. O diagnóstico da acne é clínico e se estabelece por uma mistura de lesões localizadas principalmente na face, no dorso e no tórax. As lesões devem ser caracterizadas pela presença do comedo, que pode ser fechado, com aparência esbranquiçado, geralmente medindo de 1 a 2mm; ou aberto, de cor enegrecida devido à oxidação das gorduras e aumento da deposição de melanina por ação dos melanócitos podendo progredir com a formação de pústulas circunscritas de até 1cm de diâmetros. Cistos, nódulos e abscessos correspondem a uma fase avançada da acne, tendo tamanhos variados. Esses frequentemente drenam secreção purulenta e deixam cicatrizes, que podem ser uma consequência natural das lesões inflamatórias, ou a consequência da manipulação das lesões pela destruição das células germinativas localizadas na região mediana do folículo.

Alguns cosméticos podem gerar acne ou então intensificar o problema. Normalmente, produtos que contêm óleos ou ceras podem obstruir ou provocar irritação nos folículos pilosos. O melhor é que as clientes que possuem a pele mais oleosa procurem produtos livres dessas composições, também conhecidos como

produtos oil free (livres de óleos) (SOUZA, 2009).

Outra perspectiva a ser considerada muito importante, é o estado de sofrimento da acne psicossocial e stress da pessoa. Até mesmo lesões pequenas podem causar grande impacto na autoestima e na conduta dos adolescentes, sendo necessário em alguns casos um acompanhamento de um psicoterapeuta (MAIER, 2013?). A profissional da área de estética dispõe da oportunidade de amparar as pessoas com quadros de acne vulgar não muito graves, sendo capaz de várias vezes retroceder o caso. Pode ser difícil o tratamento, porém a melhora é evidente, e é imensamente gratificante para quem a faz e aumenta a autoestima de quem a recebe (GERSON, 2012). Por isso a importância de fazer uma ação preventiva para não promover o sofrimento na paciente adolescente.

#### **4 GRAUS DE ACNE**

De acordo com o tipo e a quantidade de lesões apresentadas podemos determinar as formas clínicas ou o grau da acne. Podemos classificá-las em (PIMENTEL, 2008).

- a) Acne não inflamatória: quando o quadro apresentar apenas comedões.
- b) Acne inflamatória: quando o número, intensidade e características das lesões aparecem em formas clínicas, podendo então ser classificada em graus.

São cinco graus da acne inflamatória:

Acne grau I: acne comedogênica e não inflamatória, (GOMES, DAMAZIO, 2009). É definida pela presença somente de comedões, que podem ser microcomedões, comedões abertos ou fechados (PIMENTEL, 2008).

Acne grau II: acne papulopustulosa, caracterizada pela presença de comedões abertos de pápulas, com ou sem eritema inflamatório, e de pústulas. O quadro tem intensidade variante desde poucas lesões até múltiplas, com inflamação bem intensa. A seborréia está a todo momento presente (PIMENTEL, 2008).

Acne grau III: acne nódulo-cística e inflamatória (GOMES, DAMAZIO, 2009). Identifica-se com comedões, pápulas, pústulas e seborréia. Por consequência da ruptura da parede folicular, dá-se uma reação inflamatória aos corneócitos e bactérias, reação que, alcança da profundidade do folículo até o pelo, formando nódulos furunculóides, no interno desses nódulos pode haver a formação de pus (PIMENTEL, 2008).

Acne grau IV: acne conglobata, consiste forma grave da acne em que, ao quadro anterior, se ligam a nódulos purulentos, numerosos e grandes, formando abscessos e fistulas que drenam pus. Tem canais entre os abscessos que formam bridas e lesões queloidianas. Esse aspecto é mais comum em homens, e geralmente afeta a face, o pescoço e as porções anterior e posterior do tórax, sendo capaz de chegar até a região glútea (PIMENTEL, 2008).

Acne grau V: acne fulminante (GOMES, DAMAZIO, 2009) ou acne fulminans, forma rara e mais frequente em homens (PIMENTEL, 2008). Sua origem é desconhecida e seu começo repentino, além de rara é preocupante e pode ser letal (GOMES, DAMAZIO, 2009). Junto com as lesões, febre, artralgia (RIBEIRO, 2010). Aumento de leucócitos, inflamação ou necrose e/ou hemorragia das lesões podem associar esse tipo de acne (PIMENTEL, 2008). Contudo encontra-se classificada como grau V, a acne fulminante por não possuir a mesma causa da acne vulgar, em algumas literaturas pode-se classifica-la como acne variante (GOMES, DAMAZIO, 2009).

57

## **5 ARGILOTERAPIA**

As argilas são materiais que contém na sua constituição partículas cristalinas e grânulos muito finos, as argilas são de naturalidade terrosa e são constituídas quimicamente por silicatos hidratados de alumínio, ferro, magnésio, e outros elementos (TOYOKI, 2015).

De acordo com Dornellas e Martins (2013), as argilas dispõem de propriedades que são essenciais para os tratamentos estéticos, tratando-se de uma

utilização prática e segura. As mesmas apresentam características terapêuticas, antissépticas, analgésicas, desintoxicantes, mineralizantes, equilibradora térmica e energética, anti inflamatórias, bactericidas e cicatrizantes.

Histórias contadas sobre a antiguidade evidenciam que a argila era frequentemente empregada como um método terapêutico. Os gregos e egípcios usavam a argila para a limpeza e tratamento da pele (TOYOKI, 2015).

Limas, Duarte e Moser (2010), em sua obra, "A Argiloterapia: uma nova alternativa para tratamentos estéticos" comenta que a argila é bastante usada para esfoliar e para clareamento da pele, o que proporciona uma sensação refrescante, seguido de hidratação. A estrutura molecular da argila confere-lhe um grande poder de absorção, gerando uma capacidade de extrair toxinas e substâncias nocivas do organismo produzindo efeitos antissépticos e antimicrobianos. Sobressaem também como auxiliadoras na drenagem e oxigenação da pele, amenizadoras da produção sebácea e combatentes do processo inflamatório da acne. O cobre, que também se encontra na argila, é usado terapêuticamente para minimizar edemas e inflamações (DUCAN, 1998; LILLY, 1999).

58

Desta forma, pode contribuir na redução da inflamação da acne, controlando a oleosidade da pele, diminuindo a cor avermelhada. O método da utilização da argila é por meio de máscaras oclusivas, no qual através dos seus componentes promove a tonificação da pele e dessa maneira concede suavidade, delicadeza, efeito tensor e aspecto aveludado a pele (DORNELLAS; MARTINS, 2013).

As argilas podem ser empregadas como produtos cosméticos designados ao tratamento da pele e também dos cabelos como máscaras, visto que ajudam a concluir um procedimento estético (AMORIM, 2015). Diversos profissionais da área estética vêm empregando a argila como um dos melhores meios terapêuticos de tratamento da acne.

Segundo Andrade (2014), o protocolo comum para a utilização da argila facial consiste: higienizar a pele, para retirada das sujidades utilizando o sabonete próprio para cada tipo de pele. Em seguida deve-se fazer uma esfoliação com a finalidade de retirar o excesso de células mortas. Logo após a esfoliação, deve ser preparada a mistura de argila podendo incorporar óleos essenciais. Em caso de argila em pó deve ser misturada com água purificada até obter uma pasta, colocar duas gotas de

óleo essencial. Após a preparação da mistura, aplica-se com um pincel sobre a face, evitando a área dos olhos e da boca.

A sua divisão e o seu uso se dá de acordo com a sua composição que é definida pela cor onde cada uma delas indica uma particularidade diferente, como iremos abordar a seguir.

**Figura 1 - Argiloterapia**



**Fonte:** <https://www.jasminealimentos.com/estilo-de-vida/argiloterapia-tratamento-natural/>

## 5.1 TIPOS DE ARGILA

As argilas apresentam diversos tipos de cores e muita utilidade na estética. A predominância de um determinado elemento mineral na argila define a sua coloração. Como a natureza nos oferece várias colorações de argila, neste artigo serão apresentados apenas as argilas que mais podem ter potencial benéfico no tratamento da pele acneica em jovens (CORDEIRO, 2019).

### **ARGILA BRANCA**

A argila branca também conhecida como Caulim, é a mais leve de todas as argilas, possui um pH muito aproximado ao da pele e pode ter benefícios como clarear, suavizar, cicatrizar, entre outros, pois reduz processos inflamatórios. Também pode ser remineralizante, intensifica a tonicidade dos tecidos e proporciona uma esfoliação suave. É aconselhável o seu uso para o tratamento de manchas, para peles sensíveis e delicadas e também é utilizada em máscaras faciais (SOUZA, 2009). Por ser a que menos absorve as toxinas da pele, pode ser utilizada em peles



oleosas diariamente, absorvendo a oleosidade em excesso sem desidratar (CORDEIRO, 2019).

### **ARGILA VERDE**

A argila verde é recomendada para peles oleosas e com acne, tendo ação adstringente, tonificante, estimulante, secativa, bactericida, analgésica e cicatrizante. Promove um peeling natural, retirando a abundância de oleosidade da pele (VALIM; ALMEIDA; SERGIO; CARVALHO, 2014). É a argila mais divulgada e usada, apresentando um pH neutro, com características de absorver toxinas, trazendo uma boa opção como agente desintoxicante. Combate edemas, diminui a inflamação e regula a hiperqueratinização (CORDEIRO, 2019).

### **ARGILA VERMELHA**

Seu principal benefício é hidratar e prevenir o envelhecimento da pele (SOUZA, 2009). Esse tipo de argila é muito rica em hematita, isto é, uma molécula mineral constituída por ferro, é uma argila densa. A hematita é uma molécula fundamental para a oxigenação das células colaborando para uma pele visivelmente mais equilibrada. É um ingrediente fundamental em cuidados antienvhecimento, já que contribui para fortalecer a renovação celular das camadas superficiais da pele. Uma pele jovem e acneica também poderá se beneficiar de suas propriedades, aumentando a elasticidade da pele e a microcirculação (CORDEIRO, 2019).

### **ARGILA ROSA**

A argila rosa é a combinação das argilas branca e vermelha. É indicada para peles cansadas e sem viço, desidratadas e delicadas e também por ser bastante suave pode ser usada todos os dias, sem causar o ressecamento da pele. Repara a luminosidade natural da pele, hidrata, absorve toxinas e intensifica a circulação (SOUZA, 2009). Engloba elementos firmantes e tônicos sendo adequado no combate á flacidez do rosto e corpo, recomendada para peles com rosácea e peles maduras. Mas uma pele jovem e acneica também podem receber os benefícios desta argila já que é uma argila delicada e fina apresentando características cicatrizantes e suavizantes, aumenta a circulação sanguínea, uma ótima opção para

o rosto: devolve a vitalidade perdida (SOUZA, 2009).

### **ARGILA PRETA**

A argila preta ou também chamada de lama negra é vista como um material muito nobre, dificilmente encontrada tão pura. Pode ser utilizada tanto para cosméticos como para tratamento de doenças, é um ótimo agente rejuvenescedor. Assim como a argila rosa, a preta também é indicada para uma pele madura pois aumenta a circulação sanguínea, intensifica a renovação celular e estimula as fibras de colágeno, com ação rejuvenescedora do rosto e minimizando a aparência das rugas e linhas de expressão. Porém possui vários benefícios que podem ser propícias para a pele jovem e acneica como: adstringente, antisséptica, antitóxica, pois atua na microcirculação sanguínea (SOUZA, 2009).

### **ARGILA AMARELA**

A argila amarela é recomendada como remineralizante, pois é rica em dióxido de silício e silício que é o elemento catalisador para a produção da base de colágeno da pele, prevenindo o envelhecimento precoce. E, por isto é sugerida para o rejuvenescimento e tratamentos cosméticos. Porém, a argila amarela age nutrindo, hidratando e tonificando a pele e ajuda na eliminação de resíduos impuros, trazendo benefícios para a pele acneica sem deixar a pele ressecada (MAKISHI, 2015).

61

### **ARGILA ROXA**

A argila roxa estimula a síntese regeneradora de colágeno, deixando assim a pele mais jovem. É usada também para a nutrição celular sendo um complemento no tratamento da pele acneica (AMORIM, 2015).

### **ARGILA MARINHA**

A argila marinha é rica em minerais, possui uma cor verde bem escura e é extraída do fundo do mar. Por ter uma grande concentração de algas marinhas, o que pode ser excelente para purificar e tonificar a pele, o que justifica o seu uso também em peles acneicas jovens (SOUZA, 2009).

### **ARGILA BEGE**

A argila bege por ser uma combinação da argila marrom com a argila branca, ela engloba de modo mais suave às características das duas argilas (SOUZA, 2009).

### **ARGILA MARROM**

A argila marrom por sua pureza é uma argila rara, é eficiente contra acne e tem efeito equilibrador e revitalizador celular. Apresenta ainda também efeito hidratante na pele e reduz as inflamações (SOUZA, 2009).

### **ARGILA CINZA**

A argila cinza também conhecida como Bentonita, é muito eficiente para inchaços e edemas. Tem um pH mais alcalino, é secativa e absorvente. É sugerida para peles oleosas, manchadas e edemaciadas (SOUZA, 2009).

A alta porcentagem de silício contribui para aumentar a firmeza da pele. Apresenta uma ótima ação esfoliante, é hidratante e estimula a síntese das fibras de colágeno devido ao magnésio. Além de sugerir cuidados para a pele oleosa e acneica, aplica-se a cuidados de rejuvenescimento e para pele desvitalizada (CORDEIRO, 2019).

62

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este estudo, conclui-se que a aparência física tem grande influência na vida das pessoas, principalmente na fase da adolescência. Atualmente a aparência física pode interferir em vários fatores na vida dos adolescentes como na vida pessoal, social e até mesmo profissional. Mesmo a acne sendo tão comum nos dias de hoje é uma patologia que deve ser tratada com muita cautela havendo necessidade de muitas vezes a profissional da estética trabalhar em conjunto com outros profissionais para que tenha um cuidado com o emocional também. Sendo assim, este trabalho relata a importância dos tratamentos estéticos promovidos pelo uso da argila, trabalhando a prevenção da acne na pele oleosa utilizando dos benefícios da argiloterapia.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. I. D. **Uso das argilas na estética facial e corporal**. 2015. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/wp-content/uploads/2019/05/monthana-imai-de-amorim.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- ANDRADE, M. L. **O uso da argila nos tratamentos estéticos faciais: uma revisão integrativa**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/1f2e4a67-219b-4c17-ade9-6e6e255be03e>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- BRENNER, F.M et al. Acne: um tratamento para cada paciente. **Journal of Medical Sciences**, 2006.
- CORDEIRO, M. B. S.; SOUSA, A.C.; SOUSA, A.U.P. **Estudos comparativos de rejeitos industriais de granitos com argila facial aplicadas na cosmetologia**. 2019. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO\\_EV126\\_MD1\\_SA6\\_ID390\\_30062019210107.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA6_ID390_30062019210107.pdf). Acesso em: 18 mar. 2022.
- DORNELLAS, E.; MARTINS, S. O poder das argilas: geoterapia. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/260300786/O-Poder-Das-Argilas>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- DUNCAN, A. **O caminho das Pedras**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1998.
- GERSON, J. **Fundamentos de Estética 3: ciências da pele**. 10. ed. São Paulo: [s.n.], 2012.
- GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G. **Cosmetologia descomplicando os princípios ativos**. 3. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.
- LEONARDI, G.R. **Cosmetologia aplicada**. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 2008.
- LILLY, S. Cristais: **Técnicas para restabelecer o equilíbrio e a saúde**. Lisboa: Ed. Estampa, 1999.
- LIMAS, J. R.; DUARTE, R.; MOSER, D.K. **A Argiloterapia: uma nova alternativa para tratamentos contraseborréia, dermatite seborreica e caspa**. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Jaqueline%20Rosa%20de%20Limas%20e%20Rosimeri%20Duarte.pdf> . Acesso em: 18 mar. 2022.
- MAIER, M. C.; RENE, M.; LUBI, N. **Uso da argila no tratamento preventivo da acne na adolescência**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/374415713/Uso-Da-Argila> . Acesso em: 18 mar. 2022.

MAKISHI, C. A. S.; ANDRADE, N.S.; SANTOS, J.A.; FIGUEIREDO, M.R. Argiloterapia e óleos essenciais no tratamento da dermatite seborreica. **Revista Eletrônica Belezain**, 2015. Disponível em: <http://belezain.com.br/adm/uploads/ARGILOTERAPIAokok%20E%20OLEOS%20ESSENCIAIS%20NO%20TRATAMENTO%20DA%20ALOPECIAok.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

MONTEIRO, É. **Caracterização da lesões e tratamentos utilizados na acne**. 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/HP/Downloads/2895-10512-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/HP/Downloads/2895-10512-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 18 mar. 2022.

PIMENTEL, A. D. S. **Peeling, máscara e acne: seus tipos e passo a passo de tratamento estético**. 1. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2008.

RIBEIRO, C. D. J. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

SOUZA, V. M. D. **Ativos Dermatológicos**. São Paulo: Pharmabooks, 2009.

TOYOKI, B. K. OLIVEIRA, T. Argiloterapia: levantamento dos constituintes e utilização dos diferentes tipos de argila. 2015. **Revista eletrônica Belezain**. Disponível em: <http://belezain.com.br/adm/uploads/argilok144.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

64

VALIM, F. M. ALMEIDA, N.M.; SERGIO, A.S.; CARVALHO, A.A. **Tratamento facial utilizando vinho e argila verde no tratamento de acne grau I e II**. Disponível em: [http:// https://core.ac.uk/download/pdf/230550513.pdf](http://https://core.ac.uk/download/pdf/230550513.pdf). Acesso em: 18 mar. 2022.